



## LIXO, UM ÍNDICE DE LUXO: ANÁLISE SEMIÓTICA DO DESFILE DA BALENCIAGA 2022

*Júlia de Pierre Lima<sup>1</sup>, Thiara Lety Soares Stivari Socolovithc<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Publicidade e Propaganda, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Programa Voluntário de Iniciação Científica da UniCesumar – PVIC/UniCesumar. ra-20003243-2@alunos.unicesumar.edu.br

<sup>2</sup>Orientadora, Docente do Curso de Publicidade e Propaganda, UNICESUMAR. thiara.stivari@unicesumar.edu.br

### RESUMO

Conhecida por sua estratégia de choque e disrupção, a marca Balenciaga articula os signos sociais como instrumento de atenção e interesse do grande público. O desfile de inverno de 2022 buscou apresentar o estilo de vida nômade e como as guerras têm afetado a vida de milhares de pessoas que são obrigadas a abandonar toda sua história involuntariamente. O avanço do capitalismo no mundo caminhou para uma era que Lipovetsky e Serroy denominam de transtética em que todos os espaços e mercados de consumo são “hiperpovoados” pelo império da arte, do design, da estética, se tornando um vetor importante para afirmação identitária dos indivíduos. A estetização do mundo caminha para uma esfera “hiperespetacular” e que adquire na estratégia da transgressão, do choque e da provocação uma maneira de se diferenciar da concorrência. A partir disso analisamos que existem aspectos polêmicos que foram desenrolados no percurso do desfile, como os modelos carregando bolsas em formato de sacos de lixo, uma passarela circular com clima artificial projetado desconcertante, pois os modelos lutavam contra um vento forte e a neve constante. Com base nisso, o presente trabalho tem o objetivo de realizar uma análise semiótica do desfile da marca de luxo Balenciaga do inverno 2022 e identificar os possíveis sentidos provocados pelo fenômeno do evento que trouxe uma temática de pós-apocalipse climático com peças que eram identificadas como ícones de lixo se posicionavam como índices de moda. A metodologia do projeto se baseia nos aportes teóricos e metodológicos da Semiótica Peirceana aplicada em Santaella e Ferrara, analisando o vídeo do desfile completo, disponível no Youtube na página da Balenciaga, o que permite a classificação dos signos selecionados como relevantes para o estudo, permitindo uma melhor compreensão do fenômeno e seus possíveis efeitos no interpretante. Os aportes teóricos de Lipovetsky e Serroy além da análise além de reportagens que noticiaram o evento, como a entrevista com o designer Demna Gvasalia, permitem ampliar a compreensão sobre o evento e uma análise crítica sobre os signos do “antiestético” explorados como signos de luxo. Sendo assim, buscamos identificar as relações icônicas, indiciais e simbólicas que o desfile apresenta e compreender como esses signos podem promover interpretantes de distinção social, ressignificando objetos aparentemente desprezíveis dentro de um código claro do mercado de luxo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise semiótica; Balenciaga e moda.